

IMPrensa YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

Assignaturas
 Para fóra anno 10\$000
 Semestre . . . 6\$000
 Pagamento adiantado

Gerente---Ferreira Alambert

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Assignaturas
 Para cidade anno 10\$00
 Semestre . . . 6\$000
 Pagamento Adiantado

COLLABORAÇÕES

Um Benemerito

Vacillei por momentos si devia dar resposta a um *Luzitano*, que na secção livre da « Imprensa » publicou um artigo em forma de discurso laudatorio a Sebastião José de Carvalho e Mello.

Vacillei, porque não é das boas frazes formalisticas um homem ter de agarrar-se a um *anonymo*, que muitas vezes nem mercede que se lhe derijam duas palavras como signal de condescendencia.

Afinal venci a vacillação, não para responder a um *Luzitano*, mas para continuar a mostrar aos leitores da « Imprensa » o que diz a historia a respeito de Carvalho e Mello.

« O nome de Pombal é uma nodosa de sangue na historia de Portugal »
 E' o conceito que do *grande marquez* faz um escriptor illustre.

Debalde o espirito mais privilegiado, que é dado ao homem imaginar, poderá querer inventar a historia. Será um absurdo, porquanto a historia, marcando as eternas evoluções da humanidade com medida exata, hade necessariamente apresental-a a talqual é, não são suggestões impossiveis de um homem que podemos perverter a verdade, não são opiniões filhas de sentimentos apaixonados ou um juizo preconcebido que podem alterar a essencia de um facto. A historia é uma e sempre a mesma, ninguem nunca poderá creal-a por meio de eloquencia ou com imaginação.

Victor Laprade diz que a historia é isto: o genero humano prestando conta do que tem sido e do que elle tornou-se.

Pombal tem, pois, de ser julgado por esse juiz severo e justo, e cujos decretos são inolvidaveis no pensamento do homem, porque passam de uma para outras gerações accessivamente e se perpetuam numa escola indifinida.

Daqui donde nos achamos, os Neros, os Calligulas e todos os reos da historia, são vistos a olho nu, tentar afastal-os para mais longe é o mesmo, porque a *solução de continuidade* historica irá se prolongando e lá no mais remoto da cadeia elles serão vistos e julgados, glorificados ou condemnados.

Ninguem portanto pôde querer obscurecer o brilho da verdade, uma e sempre a mesma; aquelle que o tentar, só conseguirá o desalento para sua temeraria empreza, a improfecuidade como resultado e o ridiculo a que tem de se submeter.

Nisto está a nossa grandeza: dizer o que Pombal foi e com isso continuar a extranhar as festas do seu centenário.

No sárau litterario que aqui se realizou entre os oradores um juizo só foi unanime: os excessos inconfessaveis que enchem de lagrimas e de sangue, que enlutão a historia portuguesa no reinado de D. José I e que degradam e infamam a memoria do ministro que personificou o despotismo o mais execrando. Todos que o

saudaram ainda assim não puderam esconder os seus erros e negar os seus crimes.

Desde que Pombal foi mandado a universidade de Coimbra para seguir o curso de Direito, « inimigo do aperto e da applicação e arrastado por paixões vivas, desgostou-se do estudo e tomou o partido das armas » E' o que diz F. H. Feller do Conde de Oeiras. Foi enviado em 1745 « á força de intrigas e sollicitações á Vienna para uma missão secreta e sem ser revestido de nenhum caracter publico. »

Ramalho Ortigão, esse grande espirito insuspeito a todos os respeitos diz: « o marquez de Pombal sonhou tambem com uma nova Salento, com uma *civitas Soli*, feita ao sabor do seu arbitrio e da sua ambição, talhada a compasso e a regua pelo seu espirito duro, rectilíneo, simetrico, burguez, chato, profundamente grosseiro, inacessivel a todo o sentimento desinteressado e generoso, refractario a compaixão, á piedade, á ternura, rebelde á belleza, á idealidade, á poesia, á tudo emfim quanto purifica, engrandece e nobilita a natureza humana ».

A. R. Saraiva, eminente litterato portuguez, residente em Londres, depois de fallar nos grandes homens que honraram Portugal nas lettras e sciencias e que não sahirão da Reforma de Pombal, taes como Pedro Nunes, Jeronimo Soares Barbosa, Bento de Moura Portugal « o maior homem de calculo depois de Newton » no dizer de um auctor allemão, o Padre Theodoro de Almeida e outros, conclue: si não fora Pombal, não estaria Portugal como está, no fundo da escala das nações europeas. E' o juizo de um luzitano.

« O que resta de individualismo, não direi *originalidade*, na energia do marquez são as masmorras, os exterminios, os patibulos e as fogueiras. Na balança de seus elogios e reprovações pesa menos a concha das utilidades ephemeras que elle deu ao seu paiz do que as lagrimas que fez derramar. »

Ainda é um illustre filho de Portugal quem diz as palavras para aqui trasladadas—C. Castello Branco.

E' pois mister convir « que ha homens neste globo que não se conhecem, nem tão pouco o caminho em que pisão... pois que aventuram-se a pegar na penna para escrever cousas de que não se achão habilitados; seria bom que os cavalheiros articulistas das memorias de Pombal fossem passear pelas estrellas e não fallassem em cousas que não são de sua competencia. »

S. Paulo, Junho 82

Antonio A. Lobo

O Pombal

O protesto que fizemos nas columnas deste jornal referente ao centenário commemorativo, que neste seculo chamado de tantas luzes e liberdades se ia fazer a esse carrasco da humanidade—Sebastião José de Carvalho e Mello, tocou na fibra sensivel de um coração amator da tyrannia e

despotismo !
 Quer que os articulistas sobre Pombal vão plantar abobaras e não fallem em cousas que não são de sua competencia.

A competencia de fallar desse tyranno tiverão ao mesmo os incyclopedistas seus contemporaneos—Voltaire, Choiseul, e o proprio ministro encarregado de negocios da França em Lisboa—o Sr. Saint-Julien, Balmés, o genio hespanhol, Fleuri, Lachalotais, e Crétino-Juli, e o escriptor Brazileiro Ouidio da Gama Lobo—todos estes puzerão por terra o tyranno Pombal, e por isso serão todos elles os plantadores de abobaras do Sr. Cidadão Luzitano—que sabe pegar na penna e é o que tem a competencia de dizer— « Se o marquez de Pombal foi despota, comprio com seus deveres. »

Logo o nosso Cidadão Luzitano amigo das abobaras é um ardente apreciador do tyranno despota que sabia cumprir seus deveres como carrasco da humanidade. Sabia cumprir seu dever de tyranno e traidor desses Padres, José Moreira e outros por cujo respeito e influencia prestigiosa Sebastião de Carvalho subiu ao poder e pagando com desterros prisões e morte de força e fogueira e grande confisco de seus bens a esses mesmos por quem elle chegou ao poder.

Soube cumprir seus deveres fazendo enforçar o Marquez e Marqueza de Tavora e todos os seus criados porque ? porque D. Thereza filha do marquez de Tavora engeitou cazar com o filho do tyranno Pombal; pagarão com a vida em um patibulo infamante e a confiscação de suas grandes fortunas, Nesta tragedia sanguinaria diz o escriptor Francez—Paulo Féval, foram envolvidos ainda os principaes fidalgos parente do rei,—O Duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas, Souza e Mello; e todos que manifestavão duvida sobre a culpabilidade das pessoas, erão immediatamente presas, subindo o numero de presos de estado a mais de 4 mil, entretanto homens de officio, como fidalgos.

E' assim pois, que Pombal era libertador dos filhos da plebe que gemião em dura escravidão dos cavalleiros feudaes, era assim que Pombal trucidava tudo quanto poderia fazer-lhe frente as suas ambições tyrannicas e despoticas ainda mais dos homens de abitos negros que elle sabia quanto valião por seus prestigios no reino, e que porisso mesmo 50 annos depois de morto o tyranno, o legitimo rei de Portugal decretou o restabelecimento d'elles no reino, e desde então por lá e por cá andão mansamente fazendo tremer de medo aos Quichotes como o Sr. Cidadão Luzitano, ainda outro absurdo dos Quichotes é tomarem por cavallo de batalha o tribunal da inquisição como instituição dos Jezuitas, quando é pura verdade historica que esse tribunal ja existia mais de dois seculos antes de Santo Ignacio nascer, e em 1540 obter approvação dessa corporação—e a este proposito vejamos em que mãos estava essa bandeira inquisidora que é o espantallo dos ignorantes e que o nosso cidadão Luzitano vem agora nos dizer que o seu heroe Pombal poz termo.

Abramos a historia do Dr. Ouidio da Gama Lobo—Capitulo 6º. e paginas 93 veremos—« Todo o mundo sabe diz o historiador, que o inquisidor geral tinha sido prezo, e os membros do tribunal desterrados por não adherirem as idéas do ministro Pombal, sendo substituidos por Juizes menos escrupulosos pois que o inquisidor geral irmão do rei, recusara condemnar o P. Gabriel Malagrida, e perisso foi prezo e substituido por Paulo da Mendonça irmão de Pombal, e admira a coragem com que aquelle homem encarava o crime, e a audacia com que affrontava a opinião de uma nação inteira, prstituindo a justiça e os tribunales, dispondo caprichosamente da propriedade e da vida dos cidadãos. »

Aqui está Sr. Cidadão Luzitano como os plantadores de abobaras historicamente respondem sobre esses absurdos exarados no seu artigo de 29 do corrente.

Quante ao mais tudo que disse e que não passa de bombasticas fanfarronadas onde o sol da intelligencia espalhou os raios rutilantes sob a influencia do avental, do malhete e da troia etc. etc. etc.

Quanto porem as protecções de Pombal para com o pobre Brazil Colonia era que todos os annos o Brazil enviavelmente lhe mandava 400 arrobas de ouro... Escolas e artes (se algumas houverão,) aos unicos collegios dos Jezuitas devem esses Brazileiros insignes poetas que por lá forão figurar.

Só quando o rei piedoso foi enchoado por Napoleão 1º. é que aqui houverão algumas escolas e algum commercio, e disso mesmo se encarregou a beneficencia da Maçonaria Britanica entragando para que o rei regresasse a Portugal com tudo quanto aqui havia creado de instituições juridicas, do que rezultou esse brado a uma só voz—Independencia ou morte.

Ytu, 23 de Maio de 1882

O plantador de abobaras.

FOLHETIM AO COMPRIDO

Miscelaneas

(Continuação do numero 320)

Passavão-se os dias e a cousa peorava. Quando tinha occasião de estarmos juntos me parecia soffrer maleitas; vinha-me calafrios e tremores. Não encontrava occasião e nem coragem para chegar a ella e dizer que amava... Um bello dia encontrei em uma folhinha de Laemert uns versos e dos quaes achei um que me pareceo o talho para enviar a ella, e servir do primeiro toque na pedra—ahi vai a quadra:

Morena, alegre, esperta e pecurruxa,
 Que com teus olhos tiros me desfexas;
 Diz-me a palida cor de tuas buchexas
 Que tu para encantar és uma bruxa.

Não tive resposta, nem accusou o recebimento, calculei que ella se arufou por chamar de bruxa—mas é para encantar,

Soffri demais, passei por todos os peripécias por que passam todos apixados. Tive uma diminuição talvez de dois kilos no meu phisico.

Um bello dia tomei uma resolução; não foi nada menos que procurar pela minha amada e confessar-lhe tudo quanto soffria por ella.

Fiz primeiramente um exame de consciencia; calculei o seguinte: Eu não sou criança é verdade, tenho no cogito algumas desenas de janeiros, é isso uma razão para ella conhecer que amo-a com madureza e sinceridade; emquanto ao meu typo, se não sou um parciso, também não tenho conta muito grande com o Diogo. Pois se ella tiver coração, vendo-me diante de si a descorder tornuras, tal será que não corresponda.

Pois veja o que aconteceu, foi tudo contrario do que eu pensava.

Foi em fins de Maio, bem me recordo, com quanto já tenha decorrido uns bons cinco annos; as seis horas da tarde, tomei o caminho da casa do meus peccadinhos, resolvei a cantar victoria ou sahir derrotado.

Cheguei e encontrei a tentaçãoinha na janella; e ella disse-me logo depois das saudações necessarias:

Que milagre é este, o sr. que a tantos dias não vejo passear... Respondi eu, é verdade minha Senhora, sahi fazer um exercicio porque a egiene assim o recommenda, mas sinto-me um tanto fatigado. Diz ella: o Sr. quer entrar, descansar?

Acceitei—entrei, fiz novos cumprimentos, apertos de mão, tomei uma cadeira e pedi um copo com agua—tomei a agua, e ficamos sós—queria conversar não achava assumpto, a voz achava embargos, as pernas estavam bambas e o corpo todo eu sentia tremer.

Derrepente dei um salto da minha cadeira e me puz ao pé do anjo, ella assustou-se e quiz correr, mas eu levei as duas mãos na mão direita d'ella, e comeccei com a seguinte laçanha:

Minha Senhora, amo-a de tal forma que a Senhora é impossivel eculcular, des d'aquelle dia fatal em que lhe conheci, minha vida não tem sido vida.

Os raios d'essas seus olhos trazem este misero coração amarrotado... Amo... amo... e espero ser amado... dá sua resposta, dicida minha sorte.

O que faz ella, larga em minhas buxexas uma formidavel gargalhada.

Meio enfurecido disse a ella:

Senhora dos meus peccados, este negocio de que trato é muito sério, diga se corresponde ao meo amor?

Diz ella com a voz cortada pelo riso: Que typo meu Deus! O Sr. não tem espelho?

Tal foi o resultado de tantos padecimentos!

Ao acabar de ouvir as palavras que disse a moça, sahi como um louco—tinha já caminhado uns vinte passos, quando dei pela falta do chapéo—voltei, tomei o chapéo que estava sobre uma meza para não ter maior prejuizo e ainda ouvia as gargalhadas da ingrata. Sigui como louco, fui para casa; sentia queimar o rosto e o cráneo, a febre era immensa, tinha calafrios e o pulso chegou a cento e cincoenta por minuto.

O peito arquejava de cansaço—n'esta força de desespero; implorei a Bacho que com seus milagres me desse alivio e em vez de uma jaculatoria recitei com enthusiasmo os seguintes versos de Thomaz Ribeiro;

Venha vinho que é sangue virgem,
Venha vinho o pago eu;
Se o vinho nos abre o inferno,
Primeiro nos mostra o céu
E' temporar na bonança
E' calmaria no escarcéo.

D'ahi a poucos minutos Bacho carregou-me e depoz nos braços do Morfeo, onde passei a noite sonhando com lindas phantazias.

No dia seguinte eu me achava perfeitamente restabelecido de todos meus soffrimentos, e com mais esta lição que nunca mais me esquecerei.

Esta foi a chave de ouro com a qual fechei a porta das paixões; e recommendo a mocidade enexperiente que deffenda-se d'essas palavra escripta com cinco letras—amor—e que nem brinquem com fúego.

Ytú,—Junho—1832.

Silvio

GAZETILHA

Juz Mun. local—Pór decreto de 3 do corrente foi nomeado o sr. dr. Deodato Cisino Villela dos Santos juiz municipal e de orphãos d'este termo.

Folheto—Recebemos e agradecemos um folheto contendo o discurso do distincto deputado provincial dr. Rangel Pestana.

E' mais um precioso trabalho que prova eloquentemente a intelligencia e os conhecimentos do seu auctor.

Companhia Ituana—No dia 9 do corrente, devido a um desmancho na machina, chegou aqui o trem as 8 horas da noite, e por essa razão a correspondencia foi distribuida no dia seguinte.

Pelos jornaes da capital sabemos q. a companhia desde o dia 15, mudou o horario da partida dos trens.

Sem offensa, pedimos ao digno sr. dr. inspector geral da companhia que, quando não queira enviar a esta f. lha annuncios dessa ordem, ao menos se digne avizar-nos para darmos noticia, porque nem todos habitantes desta cidade são assignantes de jornaes da capital.

Relatorio—Foi nos enviado um exemplar do Relatorio da Companhia Engenho Central em Piracicaba, lido na sessão de 23 de Março pelo digno presidente interino sr. dr. Estevam de Resende.

Fabrica de tecidos—Informam-nos que parte da fabrica de tecidos do Salto, de que é proprietario o sr. dr. F. Barros, já comecou a trabalhar.

Em o numero seguinte daremos uma noticia mais circunstanciada.

Formulario—O sr. Antonio Augusto Botelho, tabellião na Limeira, mimoseou-nos com um exemplar do seu Formulario das acções de demarcação e divisão de terras agrarias.

Esse util trabalho encontra-se a venda na casa Garraux.

Agradecemos.

Garibaldi—A colonia italiana, residente nesta cidade, trata de fazer uma sessão funebre em commemoração a Garibaldi.

Não podemos indicar o dia e o lugar em que deve ser celebrada, pois que os seus iniciadores ainda não aranjaram um edificio apropriado para esse acto.

Globo—Este acreditado jornal, de que é redactor Quintino Bocayuva, o principio do jornalismo brasileiro, commemorou brilhantemente o dia 11 de Junho, trazendo o retrato do valente e intrepido Barão do Amazonas, um quadro do combate do Itachuello, e excellentes artigos sobre esse facto memoravel e glorioso.

Ferreira de Menezes—No dia 6 do corrente, fez um anno que baixou a campu um dos mais distinctos batalhadores pala causa publica—Ferreira de Menezes.

A "Gazeta da Tarde", um dos orgãos de publicidade, da Corte, que tem merecido justamente a sympathia pu-

blica, traz um bello e sentimental artigo sobre o anniversario desse fatal acontecimento e o retrado do seu fundador.

Coração de Jezus—Ante-hontem na igreja do Patrocinio, que se achava rica e elegantemente ornamentada, realisou-se a devoção do coração de Jezus, que annualmente a li celebra-se.

As 7 horas da manhã houve missa resada, recebendo n'essa occasião, habitos de irmãs de S. José a sra. d. Branca filha do sr. Bento Guatemusi m da Fonseca de Jundiahy, e a sra. d. Anna Candida filha do dr. Rocha Pombo, juiz de direito da comarca de Batataes.

Occupou a tribuna o revidm. P. Reitor Mantero.

As jovens professoras apresentaram-se ricamente vestidas, trajando lindos vestidos e véos brancos.

Minutos depois que recolheram-se, voltaram trajando habitos da ordem, deixando tudo quanto era luxo.

O acto foi bastante commovente.

As 10 horas, teve lugar a missa cantada e as 4 horas da tarde, procissão e benção, tornando a pregar o P. Reitor.

Methodo de Muzica—O conhecido maestro Elias Lobo mimoseou nos com um excellentes exemplar do seu methodo de Muzica.

Pela rapidez com que foi esgotada a 1.ª dicção, prova cabalmente o merito do seu trabalho, que muito o honra.

Agradecemos a delicada offerta.

Fabrica de papel—A respeito do util projecto do sr. engenheiro Octaviano, de montar no Salto uma fabrica de papel para jornaes, guardamos silencio, afim de evitar comentarios, que quasi sempre apparecem, quando pretende se por em pratica empresas desta ordem, e que muitas vezes servem para prejudicial-as. Eis o que diz o "Correio Paulistano": Por iniciativa do sr. engenheiro Octaviano Pereira Mendes organisou-se uma associação commanditaria para estabelecer na povoação do Salto de Itú, uma fabrica de papel.

Diversas tem sido as tentativas feitas entre nós para levar a effeito este grande melhoramento industrial que poderá libertar a imprensa nacional da contingencia em que se acha de importar do estrangeiro todo o papel por ella empregado. Infelizmente, porém, nenhuma dellas chegou a realizar-se.

Desta vez, entretanto, é de esperar que isso se consiga, porque, segundo nos informam, já está subscripto quasi todo o capital necessario para o estabelecimento da fabrica, e também porque são interessados nesta empresa diversos cavalheiros conhecidos entre nós pelo espirito activo e empreendedor.

Felicitemos ao nosso joven comprovinciano pelo bom acolhimento que teve o seu projecto.

Proigio da mecanica—Para alargar-se uma rua em Boston, nos Estados-Unidos d'America, fez-se recuar um hotel gigantesco, que pesava mais de duas mil toneladas!

Os respectivos trabalhos durarão tres horas e quarenta minutos e custarão trinta mil dollars ou sessenta contos de reis: mas os trabalhos preparatorios para esse fim durarão oitenta dias, tendo esse hotel recuado treze pés e döz polegadas sem que houvesse a menor interrupção no seu serviço e sem que os hospedes do mesmo sentissem o menor movimento e incommodo.

Muito pôde a mecanica moderna!

Imprensa—Temos recebido ultimamente os seguites jornaes: Rio Branco, orgão politico, litterario e noticioso, sob a illustrada redacção do sr. Paulino Augusto dos Santos.

O AMPARENSE, folha imparcial, da qual é proprietario e redactor o nosso intelligente e particular amigo sr. Elias Pimenta.

A REPUBLICA, orgão do Club Republicano academico, sob as illustradas redacções dos academicos A. Galvão, Pedro Lessa, J. Negreiros, A. Chaves, J. Mesquita e A. Fonseca;

Club Litterario, revista bi-mensal, redigida pelos srs. F. Ribeiro, A. Nery, F. Bandeira.

Trasem todos excellentes artigos e dignos de serem lidos.

O 1.º publica-se em Ytajúba; o 2.º em Amparo; o 3.º em S. Paulo; 4.º em Cuyaba, Matto-Grosso.

Agradecemos a remessa e permutaremos.

Companhia equestre—No dia 21 do corrente deve chegar nesta cidade a companhia equestre, dirigida pelo sr. Casali.

Catalogo—Recebemos um catalogo de importantes obras, que nos enviou a acreditada casa Garnier.

Por falta de espaço não publicamos os titulos das novas obras.

O sr. Gluber tenciona fazer a collecção de todos os jornaes brasileiros, para apresental-a na Exposição Brasileira em Berlim. Agradecendo a remessa, enviaremos a nossa folha.

Cabreuva—Apezar do máo tempo, realizaram-se, como noticiamos n'aquella villa, as festas do Mez de Maria e S. Benedicto, com o brilhantismo do costume.

Constaram de missas cantadas e sermões, deixando de sahir as procissões por causa da chuva.

Occupou a tribuna sagrada, no dia da festa de S. Benedicto, o insigne pregador P. Manoel Vicente da Silva, Vice-Reitor do Seminario de S. Paulo.

Esteve alli durante alguns dias, dando espectaculos em uma sala particular com bastante concurrencia, a companhia dramatica dirigida pelo actor Pinto.

Sabemos que os cabreuvanos pretendem edificar alli um theatro e que já existe a quantia mais ou menos necessaria para realisação desse projecto.

Troco de Notas—As de 20\$ da 6.ª estampa e as de 100\$ da 4.ª foram prorrogadas até 31 de Dezembro do corrente anno. As de 500\$ da 4.ª estampa não foram prorrogadas terminando o prazo no dia 30 do corrente, principiando de 1 de Julho o desconto progressivo de 10 % ao mez.

Gazeta de Piracicaba—A caba de apparecer em Piracicaba uma folha com aquella epygraphie, sob a redacção do sr. Victaliano F. de Amaral e de propriedade dos srs. Assis e Ferraz.

Orgam imparcial, promette tratar das questões mais importantes tendentes a promover o progresso daquella cidade e seu importante municipio.

Os nomes que traz em seu cabeçalho são garantias para a sua duração nas lides jornalisticas.

Comprimentamos a illustrada collega e agradecemos a remessa.

SECÇÃO LIVRE

pergunta

Pergunta-se ao sr. commandante do destacamento policial desta cidade, si é permitido, quando as praças sahem em patrulhas nos dias de semana, estarem de jogos de armas com os reflex em punho?

Si é permitido uma praça insultar a uma senhora honesta, e desafiar um homem, que defendia sua mulher de insolencias que a tal praça dirigias a ella?

As testemunhas.

A' Camara Municipal

A' Camara Municipal, sempre sollicita no cumprimento dos deveres e em attender os reclamos do publico, pedimos que faça os carneiros cumprirem com o disposto no art. 87 da Posturas da Camara. 10-3

Declaração

O abaixo assignado tendo declarado por vezes que só vende a dinheiro, o que não tem podido conseguir, vem de novo declarar que, pelos pregos que vende em seu negocio, não pôde vender a prazo. Faz esta declaração, previnindo que só vende a dinheiro a vista, afim de evitar qualquer dissabor.

Ytú, 17 de Junho de 1882.

Fernando Dias Ferraz

EDITAES

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz mais votado desta Parochia de Ytú, etc. etc.

Faz saber aos cidadãos Eleitores desta Parochia, e á todos que o presente edital virem, que, de conformidade com a circular do Exmo. Conselheiro Presidente da Provincia, de 11 do proximo passado mez de Maio, e nos termos do Artigo 124 do Regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, convoca os cidadãos eleitores desta Parochia para no dia 1.º de Julho proximo futuro, as 9 horas da manhã, comparecerem no paço da Camara Municipal desta cidade, afim de proceder-se a eleição de Vereadores e de Juizes de Paz para o quadriennio de 1883, a 1887 conforme o artigo 193 do citado Reg., devendo cada eleitor nesta occasião, depositar na Urna duas cedulas, sendo uma para a 1.ª eleição com o rotulo—para Vereador—e a outra para a 2.ª com o rotulo—para Juizes de Paz da Parochia de Itú.—Na eleição—de Vereadores cada eleitor votará em um só nome, e na de Juizes de Paz em quatro nome, conforme determina o Art. 194 do citado Reg. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou, lavrar o presente edital que vai affixado na porta do edificio da Camara Municipal desta cidade, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, ao 1.º de Junho de 1882 Eu José Narciso de Camargo Couto, Escrivão de Paz o escrevi.

Bento Paes de Barros, 1.º Juiz de Paz.

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz mais votado desta Parochia de Itú, etc. etc.

Faz saber a todos que o presente edital virem, que tendo-se de proceder a eleição de Vereadores e Juizes de Paz para o quadriennio de 1882 a 1887, no dia 1.º de Julho proximo futuro, as 9 horas da manhã no Paço da Camara Municipal desta cidade, pelo presente edital convoca os 2.º e 3.º Juizes de Paz José Alves da Fonseca Coelho e Tenente Coronel José Feliciano Mendes, e os 5.º e 6.º votados para Juizes de Paz na ultima eleição geral Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco e Capitão Bento Dias de Almeida Prado, para no dia 30 do corrente mez, comparecerem no paço da Camara Municipal desta cidade as 9 horas da manhã, afim de installar-se a meza eleitoral que, tem de servir para a eleição aqui se vai proceder no dia seguinte, 1.º de Julho proximo futuro. E para que cheguem ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente odital que vai affixado na porta do edificio da Camara Municipal, e

publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, ao 1.º de Junho de 1882.

Eu José Narciso de Camargo Couto, Escrivão de Paz o escrevi.

Bento Paes de Barros, 1.º Juiz de Paz.

O Fiscal Interino, da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu, deoformidade com o artigo 24 do código de posturas; que todos os proprietarios e em sua falta os inquilinos, seus procuradores ou agentes, são obrigados: § 1.º Nas ruas, que ainda não se achão calçadas, a conservar a frente de seus predios ou feichos, capinados e limpos até a distancia de 10 palmos; fazendo este serviço duas vezes anualmente.

§ 2.º A conservar nas ruas que se achão calçadas, a frente de seus predios, ou feichos capinado e limpo até o centro da rua, na forma do parographo antecedente.

§ 3.º Nas ruas que se achão macadamisadas, a conservar sempre limpas livres de qualquer estorvo e herbas nas sarjetas e calçadas, em frente v seus predios.

§ 4.º Nas ruas calçadas, a varrer a frente de seus predios, ou feicho até o centro da rua, depuzitando ali o lixo do varreduro, todas as vezes que com antecedencia de tres dias, pelo menos, forem avisados por editaes, e independente de aviso, em todos os dias festivos.

§ 5.º Nas ruas macadamisadas, o varrer no sabbado a noite, ou domingo até as 7 horas da manhã, as frentes de seus predios ou feichos até o centro da rua, depositando ali o lixo de modo que com este não vá parte do pedregulho.

§ 6.º A transgressão das disposições dos §§ 1.º, 2.º e 3.º será punido com a multa de 5\$, e dos 4.º e 5.º com 1\$, e em todos os proprietarios obrigados a pagar a importancia do serviço, que será feito a sua custa.

Por tanto, e a vista do que fica exposto no mencionado art. e seus parographos, previne a todos os proprietarios, se achão incurso nos mesmos que com abrevidade possivel mandam fazer em seos predios ou feichos o que dispõem o mesmo artigo.

—Outro sim; de conformidade com o artigo 24 do mesmo código que diz: Fica prohibido a conservação de animaes cavallar, animal vaccin etc, soltos e vagando nas ruas e praças. As vaccas, cabras, e ovelhas de leite, serão condusidos, quando seus possuidores quizerem mungil-a, vindo e voltando dos pastos. O contraventor será multado em 5\$, de cada um animal seu que for encontrado.

Ytu 24 de Maio de 1882.

O Fiscal Interino

Joaquim de Almeida Arruda.

ANNUNCIOS

VERDADEIRO QUEIMA

O abaixo assignado tendo resolvido feixar seo negocio de seccos e molhados até o fim do mez de Julho p. f. declara ao publico em geral que vende a dinheiro avista todos generos pelo custo e dispesas da mesma e as pessoas que comprarem de 50\$00 para cima vende pela factura, sem acrescentar outras dispozas.

Itu 23 de Maio de 1882. 3-1

Emygdio Baptista Bueno.

A 2.ª

GRANDE Loteria do YPIRANGÁ

PASCHOAL CHIARELLO, DA SILVA declara que deu sociedade ao seu afilhado Joaquim R. da Cunha Filho, residente em Mogy-mirim, no decimo de n. 15828 da 1.ª serie.

Ytu, 8 de Junho de 1882. 3-1.

YTU'

FESTAS

Do Do ESPIRITO SANTO

EM 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 DE JUNHO

Por occasião das festas serão celebradas com to la a solemnidade pompa, haverá nos dias 24 26 e 28 do mez d Junho do corrente anno, corridas touros corrento, para isso contra d tads s.

Alem deste maravilhoso divertimento, digno da concurrença dos povos vizinhos, será queimado na noite de 29 um lindo fogos de arteficio do muito conhecido Pirothecnico Joaquim Corneta.

Convida-se aos amantes deste divertimento para abrilhantarem com sua amavel presença as festas que promettem serem deslumbrantes

Haverá cavalinhos e espectaculos dra naticos.

Itu 26 de Maio de 1882. 3-

FÓGOS

Na officina de José Vicente Martins encontra-se para os festejos de S. João e S. Pedro, uma variedade de fógos: rojões de vistas e bombas, busca-pés de todas as qualidades e de todos os preços.

Busca-pés, simples, duzia 1:800rs.; busca-pés de limagem, duzia, 2:50; rojões de bomba, 4:000.

Recebe-se qualquer encomenda á rua das Flores n. 30.

José Vicente Martins

1-2



Escravo fugido

Fugio o escravo Antonio, da cidade de Piracicaba com os signaes seguintes: Cor preta altura regular cheio de corpo idade 45 annos mais ou menos falla muito bem, tem por costume imbreagar-se seguido de Piracicaba com destino air a cidade de Itu Quem o prender e depositar em qualquer cadeia será gratificado.

Piracicaba 24 de Maio de 1882. João Moraes Sampaio. 3-2.

Impostos Municipaes

O procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytú, abaixo assignado, pede a todas as pessoas que têm de contribuir com impostos sobre assucar, café, algodão, e capitalistas, (e que o tempo do pagamento é no corrente mez) que fação suas entradas.

Previne, aos que se achão em atraso com o pagamento dos denais impostos, e os que não saptisfizerem no corrente mez, ver-se-ha obrigado a proceder a cobrança judicialmente, e n'este caso ficão sujeitos alem das custas; ao que dispõem o Art. 219 do código de posturas: que, aquellos, que não pagarem, ou não o fizerem no tempo marcado no prezante código, ou procederem de má fé, ficarão obrigados a pagar como multa o valor do imposto.

Ytú, 8 de Junho de 1882.

Frederico José de Moraes

1-3

Joaquim da Costa Oliveira vende de sua casa, sita á rua do Comercio.

A pessoa que quizer compral-a, dirija-se a mesma 20-1

Festa do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado sorteado festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO nesta cidade e desejando solemnizar a com o maximo esplendor possivel, tinha designado o dia proprio, 23 do corrente mez de Maio, em que a Igreja celebra este grande e notavel acontecimento do Cenaculo, que marca na data gloriosa nos annaes do catholicismo, para satisfazer este honroso encargo, mas encontrando dificuldades quasi insuperaveis para proceder desta maneira, resolveo addiar esta festa para o dia 25 e 26 de Junho proximo futuro, motivo este que obriga-me a fazer a presente para o conhecimento dos devotos do «Divino Espirito Santo» e do publico em geral.

Outro sim, em seguida haverá corridas de touros, fogos e cavalinhos. Ytú, 9 de Maio de 1882. (4-3)

Francisco Dias de Carvalho.

Escrivão de Paz e subdelegacia

O abaixo assignado declara que tem o seu cartorio á rua da Palma n. 75, onde pôde ser procurado a toda e qualquer hora para os mysteres de seu officio.

Ytú, 10 de Maio de 1882 4-3

José Narciso de Camargo Couto.

IMPOSTOS

O Collector Provincial, abaixo assignado, faz publico que, tendo sido reduzido a 4 por % sem adicional, a taxa de 6 por % sobre o valor locativo dos predios, por isso convida aos proprietarios desta cidade a virem desde já saptisfazerem a boca do cofre as quotas a que são obrigados; certos do que, no mez de Junho, essa arrecadação será feita com multa, em seguida executivamente. Tambem convido aos Srs. capitalistas, e donos de carros e trolys da cidade, a virem desde já pagar os impostos a que são obrigados, para evitar multa e execução. Ytú, 13 de Abril de 1882.

11-6 O Collector, José Martins de Mello.

CIRCO

CAZALI

GRANDE COMPANHIA

EQUESTRE

GYMNASTICA E

ACROBATICA

Colleção de monos africanos e cachorrões altamente ensinados

ELENCO DA

COMPANHIA

SENHORAS

Zilda Cazali, artista equilibrista e equitadora.
 Virginia Cazali, artista acrobatica.
 Balbina Correa, artista funambula.
 Maria Correa, artista gymnastica.
 Julia Correa, dançarina.
 Cecilia Correa, equilibrista.

HOMENS

Luiz Cazali, artista equestre e professor de equitação.
 Joanito Cazali, artista gymnastico e equestre.
 Augusto More, artista gymnastico e pulador.
 Antonio Correa, palhaço e artista.
 Russel, artista acrobatico e jocoso.
 Antoniquinho, artista equilibrista.
 Roberto, ensinador de monos africanos e cachorrões.
 Manoel Alves, agente da companhia, Pascoal artista mimico.
 Affonso, dito.
 Mais oito empregados, cavallos ensinados em Uberlândia, Guarany, Capitau e Bibi.
 Cavallos ensinados para circo, Gigante, Barqueiro e brilhante, e um grande cobra giboia.

A companhia Cazali espera deste generoso publico a protecção que dispensar ás companhia bem organisadas.

O director Luiz Cazali

ATTENÇÃO!

Ver para crer

No bem conhecido estabelecimento commercial de José Vicente Martins, a rua de S. Rita esquina da da Quitanda desta cidade, existe um lindo e variado sortimento de generos da terra de superior qualidade; louças de qualidades e gostos diversos os mais modernos. Vinhos branco e tinto, de Lisboa, alto Douro, Porto etc costera; cognac, Bitter Kúmmel, anizete e outras qualidades de licores superiores, de primeira qualidade: assim como: manteigas de diversas marcas; azeitonas, bolaxas, passas, amendoas, nozes, e ameixas; xarques do Rio-grande 1.ª sorte, e outros generos comestiveis, da melhor qualidade; papel cartão, sal, toucinho, kerozene, vellas de composição peixes e tantos outros generos que seria difficilissimo enumeral-o, e que vende tudo pelos preços o mais modico. Tem tambem um grande sortimento de cerveja: Carls Berg, Vianna, Tenents, Bass etc

No mesmo estabelecimento encontrar-se-ha um grande sortimento de fogos, como seião: fogos da china, pistolões de 6 a 12 tiros e de cores variadas; fogos de salão; espiga, japonesa, luz electrica, de Bengala; rojões, rojões-zinhos, carretilhas, bombas com ouvido e mais fogos de outras qualidades.

O mesmo annunciante recebe encomendas para qualquer qualidade de fogos, pois que possui uma bem montada officina nesse genero, e excellentes artistas para o trabalho. Garante em tudo a melhor qualidade possível, e modicidade nos preços.

Freguezes, cheguem e aproveitem, pois não ha rival em parte alguma!

ABRIU-SE

O grande deposito e officina de marcenara e carpintaria

DE

SALVADOR DE PAULA IRMÃO E COMP.

NA

Rua do Commercio, em frente a casa do Sól.

Neste sumptuoso salão encontrar-se-há um lindo e variadissimo sortimento de mobílias de varios gostos

ASSIM COMO :

Marquezões a imitação de francezes, com todo o luxo e sem elle, quer para casados ou solteiros.	Criado-mudo com columnas e pedra marmore.
Guarda-roupa de varios tamanhos e fórm.	Cadeiras de balanço e de braço, torneados e bem acabados.
Lavatorios com pedra marmore de todos os systemas.	Bancos com pés torneados e de palhinha para escriptorio, e finalmente escrivania de segredo, ainda não conhecido n'esta cidade.
Guarda-louças do mais modernos, até hoje conhecidos.	

Alem destes artigos tem muitos outros, que só sendo visitado pelo muito digno povo Ytuano, de quem esperão merecer sua reconhecida protecção, serão então elles conhecidos.

Os preços serão baratissimos, e não deixarão de vender qualquer peça, desde que a compra seja a dinheiro a vista.

Tendo ha poucos dias chegado d'Europa, um dos socios e sendo elle habil mestre de marcenaria, com toda a certeza, podemos afiançar aos nossos freguezes, que as obras que sahirem de nossa officina, serão solidas, perfectas, e de apurado gosto.

Accetão toda e qualquer encomenda, tendente a sua afficim^{ta}. (4-3 Modicidade em preços, e trabalho garantido, é o nosso programma.

Na casa onde esteve o barbeiro Raymudo

RUA DO COMMERCIO